

Nutrição

## **COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL COMO MÉTODOS DE ESTIMATIVA DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL TOTAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS DE MINAS GERAIS**

Lucas Willes Perácio Silva - 6º módulo de Nutrição, Ufla, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Luciana de Paiva Godinho - Nutricionista formada pela UFLA

Melissa Guimarães Silveira Rezende - Co-orientadora, DNU, UFLA

Elizandra Milagre Couto - Co-orientadora, DNU, UFLA

Sandra Bragança Coelho - Orientadora, DNU, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A prevalência da obesidade teve um aumento significativo no Brasil e no mundo. A obesidade é um fator de risco para diversas doenças, e diante disso, seu diagnóstico se faz necessário. Uma das maneiras de se alcançar o diagnóstico de obesidade é utilizando a avaliação nutricional no qual consiste no uso de indicadores que são capazes de fornecer, de acordo com o parâmetro utilizado, informações sobre a adequação nutricional de um indivíduo ou coletividade em relação a um padrão compatível com a saúde em longo prazo. Diante disso houve a necessidade de investigar se o novo Índice de Adiposidade Corporal (IAC) é mais eficaz na predição de gordura corporal e na estimativa de risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis que o tradicional IMC. Este trabalho objetivou comparar a utilização do IAC ao IMC como preditor de gordura corporal e risco cardiovascular em adultos jovens de 20 a 29 anos. Para tanto, foram aferidos peso e estatura para calcular o IMC, circunferência do quadril e estatura para calcular o IAC. Estimou-se o %GCT utilizando bioimpedância elétrica e estimou-se o risco cardiovascular através da circunferência da cintura (CC). Por fim, comparou-se os resultados obtidos para IMC e IAC com o %GCT e a CC. Na correlação do IMC e %GCT, o IMC foi melhor para prever o %GCT em homens quando comparado às mulheres,  $r = 0,7518$  e  $r = 0,6661$  respectivamente. Na correlação do IAC e %GCT, o IAC foi melhor para prever o %GCT nas mulheres ( $r = 0,7237$ ) quando comparado aos homens. Para a identificação do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, o %GCT apresentou maior relação com a CC dos homens (75,83%), e o IMC apresentou maior relação com a CC das mulheres (78,16%). Na correlação das variáveis IMC e IAC, o IMC apresentou correlação forte com a CC para homens ( $r = 0,8624$ ) e para mulheres ( $r = 0,8794$ ), enquanto o IAC uma correlação moderada com a CC em ambos os sexos. Diante disso, concluiu-se que o IAC apresenta limitações para determinar o %GCT em jovens adultos, os resultados são significativos, com moderada correlação quando comparado ao %GCT obtido pela bioimpedância elétrica e a CC.

Palavras-Chave: IAC, IMC, Bioimpedância.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RzaDdveCg4M>